



SINAIS DE QUE O **BEBÊ** **ESTÁ DOENTE**

Nem sempre uma febre é passageira e o tom amarelo da pele é falta de sol. Saiba quando é hora de agendar uma consulta com o pediatra ou correr para o hospital

texto **PRISCILA PEGATIN**

A chegada de um filho é sempre um motivo de alegria na família. E mesmo que no início os pais e o recém-nascido ainda não saibam nada um sobre o outro, em poucos dias essa relação fica cada vez mais forte. E, sim, vai dar para reconhecer quando o choro do bebê é apenas fome ou cansaço, ou quando é preciso insistir mesmo para que o pequeno se hidrate por causa do calor.

Entre tantos sinais que os bebês nos dão, é normal surgirem dúvidas que tiram o sono e a tranquilidade de todos na casa. Afinal, será que ele está crescendo como deveria? Será que ficar quieto é indício de algo grave acontecendo com ele? E, finalmente, é melhor correr logo para o hospital em caso de febre ou aguardar um pouco e aderir à boa e velha receita de banho morno da vovó?

Para estreitar os laços entre pais e filhos e não descuidar em nenhum minuto da saúde dos pequenos – sem neuroses, é claro –, separamos alguns dos sintomas mais comuns na infância. Acompanhe e veja quando é hora de agendar uma consulta com o pediatra ou arrumar a bolsa e ir direto para o hospital.

OS NÚMEROS NA BALANÇA SÓ CAEM

Do nascimento à primeira semana de vida é normal o recém-nascido ter uma pequena perda de peso. É como se ele desinchasse após o parto. Mas essa situação é rápida e passageira.

Em pouco mais de sete dias, os dígitos na balança começam a se recuperar, e o bebê pode ganhar de 20 g a 30 g por dia até o terceiro mês, e triplicar o peso do nascimento até completar 1 ano de vida. No entanto, se os números insistirem em diminuir, é preciso sim agendar uma consulta com o pediatra.

Fique atento: A perda de peso só é motivo para ir ao pronto atendimento se for consequência de desidratação por diarreia, excesso de xixi ou suor. Nessa situação, se não corrigida a tempo, a criança pode perder até 2,5% do peso em pouco tempo.

A TEMPERATURA SÓ AUMENTA

A criança com temperatura igual ou maior que 37,5 °C merece atenção – e aqui é preciso usar um termômetro. Mário Roberto Hirschheimer, pediatra e membro da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), diz que a febre em si não é de todo ruim. “Ela ajuda o corpo a destruir micro-organismos invasores e estimula a produção de substâncias de defesa que atuam na área infectada para proteger e iniciar o processo de cura”, explica. Por isso, de início, o quadro pode ser tratado em casa mesmo, com receitas típicas da vovó: maior oferta de líquido – água e leite –, uso de roupas leves, banho morno, compressas de água fria na testa, axilas, pulsos ou virilha. E o remédio? Um antitérmico só deve ser administrado se a febre estiver acima de 38 °C. “No entanto, remédios como ácido acetilsalicílico e anti-inflamatório só devem ser oferecidos com orientação médica”, alerta o pediatra.

Casos mais graves: Se a febre persistir ou aumentar – mais de 39,5 °C – e surgirem sintomas como dor, vômito e manchas pelo corpo, é hora de ir para o hospital e investigar uma possível infecção. ▶

Em casos de febre com mais de 39,5 °C, e sem sinais de melhora, os pais devem se dirigir ao pronto-socorro o mais rápido possível



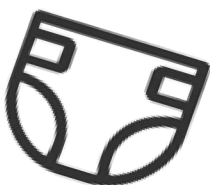
Quando é hora de levar a criança para o pronto-socorro?

O hospital parece ser o lugar mais seguro quando algo não vai bem. E, sim, ele realmente pode ser, desde que os pequenos realmente precisem de um atendimento de emergência ou urgência.

O pediatra Mário Roberto Hirschheimer explica que na consulta de rotina o médico já avalia aspectos como estado nutricional, curva de crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor, função auditiva e capacidade visual. “São ações para prevenir doenças, promover a saúde e fazer a detecção precoce de agravos”, comenta. Só quando a situação vai além dessa atenção que os pais devem se dirigir ao hospital. Encaixam-se aqui quadros de diarreia com possibilidade de desidratação, febre com mais de 39,5 °C, dificuldade de respiração e coloração da pele azul puxando para o roxo. Bebês com menos de 3 meses são os mais frágeis, e o médico deve ser consultado logo.

Nunca force o bebê a ingerir mais alimentos, caso ele recuse.

O apetite da criança é algo individual e somente o pediatra pode avaliar se está saudável



AS MAMADAS SÃO MENORES

Alimentar-se bem é essencial para o desenvolvimento dos pequenos. Mas saiba que o apetite de uma criança, assim como o dos adultos, pode variar tanto em quantidade quanto no intervalo das refeições ou, no caso, das mamadas.

Nada de forçar: A dica do pediatra Mário Hirschheimer é não forçar a ingestão de alimentos. “É pela boa evolução do crescimento – peso e comprimento ou altura – que a quantidade da alimentação deve ser avaliada”, ressalta o médico.

PARECE QUE É POUCO XIXI

Um bebê faz xixi de seis a oito vezes por dia, logo depois de mamar. Se a frequência da troca de fraldas for menor que isso, ou os pais notarem que é pouco xixi, com cor amarela e cheiro forte, algo não vai bem.

O que fazer: Comece por oferecer maior quantidade de líquido e já agende uma consulta. O pediatra também deve ser procurado em caso de xixi em excesso acompanhado de muita sede. “Pode ser sinal de diabetes”, alerta Hirschheimer.

O INTESTINO NÃO TEM FUNCIONADO BEM

Várias características indicam a constipação intestinal: “Evacuação com frequência menor do que três vezes por semana com fezes ressecadas e duras. Evacuação todos os dias, mas de forma incompleta, ou seja, com dor e esforço. Evacuação volumosa e calibrosa depois de dias com o intestino preso”, enumera o pediatra.

Na hora que perceber: Ao constatar uma dessas situações, um médico deve ser agendado. “Quanto mais se retarda o tratamento, maior o tempo para adquirir um hábito intestinal normal”, alerta.

IH, VOMITOU!

O vômito, diferentemente da golfada, é uma devolução repentina do alimento em forma de jato, provocando certo desconforto ao bebê. Quando ocorre apenas um episódio, sem sintomas associados, não é motivo para correria.

“Não é normal, mas também não é caso de urgência”, pontua Raquel Radonsky, endocrinologista pediatra da Clínica Croce/SP. Nesses casos, o vômito pode ser pelo exagero alimentar ou uma leve virose.

Se notar outro sinal junto: A persistência de vômito com febre e mal-estar requer uma consulta ou até uma ida ao hospital.

DIFICULDADE EM RESPIRAR

As doenças respiratórias mais comuns na infância são asma, bronquiolite e pneumonia, e elas podem surgir de sintomas que vão desde nariz bastante entupido, dificultando a respiração, até aumento no número de respirações por minuto, respiração desregulada, chiado, suor e mudança de cor da pele e dos lábios.

Nada de esperar: Ao surgirem os sintomas, o melhor é ir ao pronto atendimento.

COR DA PELE DIFERENTE

A icterícia neonatal é a condição mais conhecida. Ela se manifesta em 60% dos recém-nascidos e deixa a pele e os olhos amarelados, mas só nos primeiros dias. Passado esse tempo, o quadro requer avaliação médica, assim como a pele alaranjada. “Comer muitos alimentos que contenham betacaroteno, como mamão e cenoura, deixam o bebê com essa cor”, diz Raquel. Também pode ser alerta de anemia. **Tom azul demanda atenção:** O quadro de cianose é uma condição que indica falta de oxigênio no sangue. Acompanhada de falta de ar, vá direto ao pronto-socorro.

FALTA INTERAÇÃO

Uma criança quietinha é sinal de que algo não vai bem. Os pais devem ficar atentos caso o bebê: não tenha o costume de sorrir, não mantenha contato visual, não faça barulhos com a boca e não responda ao próprio nome. Esses hábitos podem indicar atraso de desenvolvimento sociocognitivo. **Ficou quieta demais:** “Pode ser crise de ausência, que é um tipo de convulsão, com duração aproximada de 5 a 10 segundos, e precisa de tratamento”, pontua Raquel. ■



E COMO TER CERTEZA DE QUE O BEBÊ ESTÁ MEISMO SAUDÁVEL?

Em meio a tantos sintomas que podem indicar que algo não vai bem com a saúde do bebê, alguns sinais vão na contramão e trazem alívio para os pais. Afinal, eles apontam que, sim, a criança está crescendo de forma saudável.

- O bebê interage com objetos e sons. O interesse e a curiosidade por brinquedos e pessoas, o olhar atento de aprovação e sorrisos são garantias de que ele está se relacionando bem com o espaço e a companhia ao seu redor.
- Ele aceita bem o alimento. Se a criança se alimenta bem, na quantidade indicada pelo pediatra ou nutricionista, é sinal de que está se desenvolvendo como o esperado.
- Faz xixi de seis a dez vezes

por dia. A ingestão de líquido é adequada quando os pequenos têm xixi claro e com odor próprio suave, sendo preciso trocar a fralda até dez vezes ao longo do dia.

- Evacua pelo menos uma vez a cada três dias. Tem criança que faz cocô três vezes ao dia, outras, só uma vez a cada três dias. Essa frequência é normal e varia muito de acordo com o organismo e a alimentação do bebê.
- Regurgitação eventual. Quando a criança come demais, o alimento pode voltar. Não se preocupe se isso acontecer em situações pontuais.
- O ritmo diminui no final do dia. Depois de um banho relaxante, a criança começa a desacelerar e se prepara para dormir. Um sono reparador pode durar de oito a 12 horas. Ao dormir, a bochecha fica corada e a respiração, mais tranquila, até com alguns suspiros.